



ANGÚSTIA EXISTENCIAL E PANDEMIA: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS TELEVISIVOS EMITIDOS PELA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS – IURD.

Existential anguish and pandemic: an analysis of the televisual contents issued by the Universal Church of the Kingdom of God - IURD

Angustia existencial y pandemia: un análisis de los contenidos televisivos emitidos por la Iglesia Universal del Reino de Dios -IURD

GUSTAVO ALVARENGA OLIVEIRA SANTOS*

BRUNO BORGES DE CASTRO**

BIANCA PEREIRA***

MARIANA PEREIRA DE SOUZA****

BRUNA TOSTES ALVES*****

GABRIELA VIEIRA MURALI*****

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi analisar o conteúdo dos programas televisivos veiculados pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) durante o período da pandemia da Covid-19. Os dados foram coletados a partir de transmissões veiculadas no Youtube pela IURD no período entre 13 de outubro de 2020 a 7 de julho de 2021. A análise dos resultados foi feita utilizando o referencial teórico da psicologia fenomenológico-existencial. Conclui-se que os discursos emitidos pela IURD durante esse período acolheram a angústia existencial de seus fiéis, realçando o tema da morte articulado ao da salvação. Tal conteúdo foi destoante do emitido por essa denominação em outros períodos históricos, conforme nos sugere a literatura consultada, de modo que é possível concluir que os discursos da IURD atendem às demandas de cada momento histórico e tendem a ser coerentes com as possibilidades existenciais de seus fiéis.

Palavras-chave: Psicologia Fenomenológico-Existencial; Igreja Universal do Reino de Deus; Análise de Conteúdo; Angústia Existencial.

Abstract: The objective of this research was to analyze the content of television programs broadcast by the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG) during the period of the Covid-19 pandemic. The data were collected from broadcasts on Youtube by the IURD in the period between October 13, 2020 and July 7, 2021. The analysis of the results was carried out using the theoretical framework of phenomenological-existential psychology. It is concluded that the speeches issued by the IURD during this period welcomed the existential anguish of its faithful, highlighting the theme of death articulated to that of salvation. Such content was different from that issued by this denomination in Other historical periods, as suggested by the literature consulted, so that it is possible to conclude that the discourses of the IURD meet the demands of each historical moment and tend to be coherent with the existential possibilities of their faithful.

Keywords: Phenomenological-Existential Psychology; Universal Church of the Kingdom of God; Content Analysis; Existential Anguish.

Resumen: El objetivo de esta investigación fue analizar el contenido de los programas de televisión emitidos por la Iglesia Universal del Reino de Dios (IURD) durante el período de la pandemia del Covid-19. Los datos fueron recolectados de transmisiones transmitidas en Youtube por la IURD en el período comprendido entre el 13 de octubre de 2020 y el 7 de julio de 2021. El análisis de los resultados se realizó utilizando el referencial teórico de la psicología fenomenológico-existencial. Se concluye que los discursos emitidos por la IURD en este período acogieron a la angustia existencial de sus fieles, destacando el tema de la muerte articulado al de la salvación. Dicho contenido fue diferente al emitido por esta denominación en otros períodos históricos, como lo sugiere la literatura consultada, por lo que es posible concluir que los discursos de la IURD atienden a las exigencias de cada momento histórico y tienden a ser coherentes con las posibilidades existenciales de sus fieles.

Palabras clave: Psicología Fenomenológico-Existencial; Iglesia Universal del Reino de Dios; Análisis de Contenido; Angustia Existencial.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Campus Uberaba). Email: gustalvarenga@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5440-3265>

** Email : brunoborgesdecastro46@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7777-9504>

*** Email: bpereiraufm@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8390-4660>

**** Email: marianap.souza@outlook.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1922-7275>

***** Email: brunatostes31@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5676-6607>

***** Email: gabrielaVMurali@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1322-8517>



Introdução

A presente pesquisa buscou analisar o conteúdo dos programas televisivos veiculados pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) durante o período da pandemia da Covid-19, no sentido de demonstrar de que modo o discurso oficial dessa denominação neopentecostal interpretou e ofereceu saídas simbólicas para lidar com as angústias decorrentes desse tempo. Tal pesquisa se justifica por dois aspectos principais: **em termos teóricos**, por trazer contribuições importantes para a psicologia fenomenológico-existencial ao focar temas caros a essa psicologia, como o sentido da vida, angústia frente à morte e a liberdade, e na forma como esses temas são transmitidos e traduzidos para o grande público. E **em termos socioculturais**, propor estudar uma das mais importantes denominações religiosas do Brasil, que tem tido atualmente uma acentuada relevância política e cultural. Trataremos primeiramente do último aspecto e em seguida do primeiro.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), estima-se que em torno de 42,5 milhões de brasileiros sejam membros de alguma denominação evangélica que se enquadra no chamado movimento neopentecostal que tem a IURD como principal representante. A capacidade de penetração e crescimento desse movimento nas camadas populares tem possibilitado que seus líderes se tornem atores políticos relevantes, influenciando nas decisões e rumos das políticas públicas no Brasil e na América Latina como um todo (Dantas, 2013).

Desse modo, a propagação de notícias falsas (*fake news*) e a interpretação sobre os fatos relativos à expansão do contágio do SARS-COV-2, vírus responsável pela pandemia de Covid-19, tiveram marcada influência neopentecostal, desvelada no discurso presidencial e nas políticas do Ministério da Saúde durante a pandemia, conforme trazido por Guerreiro e Almeida (2021). De acordo com o portal de conteúdo Universo Online (UOL, 2020), no ano de 2020, os evangélicos possuíam uma das maiores bancadas na câmara dos deputados e no senado federal com 105 representantes no primeiro e 15 senadores no segundo, o que representa aproximadamente 20% do Congresso Nacional. Além disso, líderes evangélicos, entre esses os neopentecostais, tiveram participação importantíssima na eleição e manutenção do governo anterior, sendo os fiéis uma das bases mais substanciais (Guerreiro & Almeida, 2021). Se levarmos em conta apenas essa influência no cenário político atual, já se justifica estudar os discursos veiculados pela IURD, que é a maior denominação de igrejas neopentecostais do Brasil.

Para o estudioso da Psicologia Fenomenológica, chama a atenção não a verdade fatural do conteúdo emitido pela IURD, mas o poder que tal conteúdo tem em desvelar o mundo vivido de parte da população e apresentar saídas para as angústias vividas no meio urbano latino-americano. Os significados populares a respeito da realidade histórica e social, segundo Kusch (2007/1976), dá-se como um laço simbólico de forte conotação emocional. Por isso, ainda segundo o autor, os símbolos populares tendem a ignorar a realidade mediada pelas instituições ocidentais, entre elas o discurso científico, que apresenta à população uma realidade objetiva, determinada por leis gerais das ciências experimentais.

Dessa forma, ao opor ciência e símbolos religiosos, ora contrastando-os, ora complementando-os, o discurso da IURD, em consonância com o discurso presidencial, ao mesmo tempo que contribuiu para o atraso na implementação de políticas de prevenção ao contágio do vírus (Guerreiro & Almeida, 2021), permitiu que boa parte da população encontrasse recursos simbólicos que amparassem o vivido em meio a uma crise social, sanitária e cultural sem precedentes na história recente da humanidade.

Nesse sentido, enquanto psicólogas(os) e estudantes de Psicologia, torna-se relevante entender de que modo os conteúdos televisivos veiculados pela IURD foram emitidos, que temas se destacaram e em que medida se tornaram capazes de captar o vivido popular e apontar saídas para as inquietudes vividas nesse tempo. Entendemos que, ao fazer isso, contribuímos para uma aproximação da psicologia, especialmente a de inspiração fenomenológica e existencial, ao mundo vivido popular, possibilitando que novas práticas e saídas sejam apontadas a partir dessa realidade muitas vezes ignorada ou entendida de modo abstrato em nossos estudos.

A pandemia da Covid-19 tem sido um dos momentos históricos mais extraordinários de nossa geração. Se por um lado ela exigiu uma readequação nos hábitos e costumes, como o uso de máscaras e a desinfecção constante, por outro, ela promoveu o rompimento da habitualidade anterior, quebrando as expectativas de futuro e porvir.

Segundo Moffatt (2007), a ruptura de uma habitualidade ordinária já prevista no modo de temporalizar de um existente que cria uma expectativa futura baseada na confiança no porvir é o principal motivo que desencadeia uma crise psíquica. A crença de que nos manteremos vivos no futuro próximo ou que encontraremos determinadas pessoas de nossa convivência no viver cotidiano são o sustento que possibilita o fluir da existência de modo significativo. Um desastre, por exemplo, rompe com esse porvir projetado desencadeando



uma crise em que, segundo o autor, o espaço passa a ocupar o lugar do tempo, pois esse último perde a sua fluidez original.

Partindo desse raciocínio, a pandemia pode ter motivado diversas crises existenciais em indivíduos distintos, pois afetou de forma significativa a temporalidade de milhões de pessoas no planeta. Planos de vida se romperam ou foram adiados sem um tempo previsto de retorno; a morte, que não é habitualmente projetada como possibilidade cotidiana, principalmente pela população mais jovem, tornou-se concreta e possível. O espaço enquanto constituído pelo outro em distintos âmbitos, que vai desde a relação familiar mais íntima até as multidões e aglomerações, passou a ficar restrito com as orientações de confinamento e medidas de distanciamento social.

Segundo Blankenburg (2013), as sedimentações dos hábitos que se mostram como expectativas tempo-espaciais formam o mundo natural, tal como preconizado por Husserl, que é a base para uma existência minimamente segura, pois é concebido como objetivo e estável pela consciência que o visa em atitude natural. Assim, o mundo dito “natural” é o que estabiliza e oferece um horizonte à existência. Quando posto entre parênteses, como proposto pelo método fenomenológico, ele exige que o sujeito suporte um nível de angústia importante para que releve suas crenças e concepções ordinárias que organizam, de certo modo, seu mundo vivido. Para o autor, a ausência de um mundo natural consolidado é o que fundamenta a condição psicótica na qual o sujeito tende a suplantar a falta desse mundo, construindo um mundo paralelo que é o delírio.

Guardadas as devidas proporções, podemos supor que a pandemia rompe com o mundo natural, permitindo um espaço em que o sentido de tudo torne-se vago e inseguro. Em termos temporais, como já dito, ela rompe com as expectativas ordinárias de futuro. Nesse contexto, nota-se que construções “paralelas” sobre o sentido do mundo tornaram-se comuns, como as várias teorias conspiratórias, notícias falsas e construções teóricas arbitrárias que buscam re-totalizar o sentido da pandemia no mundo habitual. Tais construções e especulações não foram vistas apenas no universo religioso ou das teorias paralelas conspiracionistas, o mundo acadêmico foi inundado de propostas e hipóteses que tentavam encontrar um sentido temporal para a pandemia frente à ordem geopolítica do mundo. Destacaram-se as propostas teóricas do filósofo italiano Giorgio Agamben, que entendeu a pandemia como uma articulação das potências globais para controlar os afetos e os contatos sociais (Scaldaferro, 2021).

Por outro lado, o mundo geralmente compartilhado entre acadêmicos das áreas de infectologia e epidemiologia se impôs como aquele capaz de produzir um sentido ordinário para o que estávamos vivendo sem oferecer, por outro lado, os recursos simbólicos e afetivo-existenciais para a crise. Se o que dizem os cientistas é o hegemonicamente tido como mais correto, tal discurso que se firmou como objetivo exige, do ponto de vista existencial, confiança para que o *ser-no-mundo* possa reconstruir esse novo-mundo a partir dos relatos oficiais baseados nas ciências experimentais, construindo com isso uma objetividade compartilhada. Por outro lado, o sentido existencial, desencadeado pela interrupção no fluxo do tempo e a ausência do porvir habitual, faz com que o problema do sentido e da crise existencial ganhe contornos importantes em termos socioculturais nesse momento. A pandemia motivou angústias, crises, desespero de várias ordens, provocando uma busca de sentido do todo que a ciência experimental, dado o seu caráter pragmático e objetivo, não poderia oferecer.

Dito isso, observou-se uma busca maior por atendimentos psicoterápicos, principalmente na modalidade remota, além de uma demanda espiritual e religiosa. O mundo baseado na abstração científica, distante do vivido da maioria das pessoas, deixa em aberto um espaço onde as instituições religiosas terminam por ganhar uma relevância maior, uma vez que se pressupõem institucionalmente como detentoras do sentido do todo ou supra-sentido, nos dizeres de Frankl (1978). Nesse espaço vazio, as interpretações sobre o sentido da pandemia são veiculadas pela IURD orientando e, ao mesmo tempo, reformulando alguns princípios da chamada teologia da prosperidade, orientação teológica que tem essa denominação religiosa como principal representante na América Latina.

Segundo Mariano (2014), a teologia da prosperidade, enquanto orientação teológica prioritária do movimento neopentecostal, do qual faz parte a IURD, caracteriza-se por pregar crenças de que o cristão está destinado a ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em todos os empreendimentos terrenos. Entre as igrejas evangélicas brasileiras, os neopentecostanismos, compostos por distintas denominações, são uma vertente religiosa derivada dos pentecostalismos, tendo seu início marcado no Brasil em 1977 com o nascimento da IURD. Esse nicho religioso se difere do pentecostalismo clássico devido a divergências no plano teológico e comportamental, como a ideia da teologia da prosperidade e da guerra santa, além de rejeitar que os fiéis tenham que se vestir ou se portar de determinada maneira (Mariano, 2014).

Em termos transcendentais, a ênfase não é dada tanto no mundo invisível, reino dos céus, a que o crente teria acesso pós-morte, como enfatizado pelo pentecostalismo tradicional, mas no mundo visível terreno no qual o sucesso financeiro e material é tido como um sinal de bem aventurança divina. Por esse motivo, a pregação da IURD, comumente veiculada pela mídia, tende a mostrar testemunhos de crentes vitoriosos que adquiriram carros e mansões, recuperaram empresas falidas e pagaram dívidas impagáveis.

Nesta pesquisa, constatamos, no entanto, que no contexto da pandemia o discurso emitido pela IURD mudou de tom, pois no conteúdo analisado percebeu-se que o tema do apocalipse e a volta de Jesus, o mundo pós-morte e a salvação passaram a compor a maioria dos tópicos veiculados pelos programas, competindo



com os testemunhos de aquisições de bens ou promessas de prosperidade financeira. A IURD passou a lidar com aquilo que o discurso neoliberal, em casamento com a teologia da prosperidade, ocultou: a angústia, a morte e o fim do mundo. Flexível e atenta ao tempo vivido, a denominação soube adaptar seu discurso à angústia do tempo corrente, como se demonstrará a seguir.

Metodologia

Esta pesquisa teve como base as transmissões televisivas retransmitidas na plataforma digital *YouTube* pela IURD no período entre 13 de outubro de 2020 e 7 de julho de 2021, recorte no tempo em que vivemos a pandemia da Covid-19. O referencial teórico escolhido foi o da psicologia fenomenológico-existencial. Para a coleta de dados, escolheu-se um método qualitativo que esclareça os significados e sentidos dos conteúdos emitidos pela IURD nesse tempo. Por essa razão, optou-se pela Análise de Conteúdo, por se tratar de um método que nos permite, segundo Bardin (2004), analisar as concepções do que foi dito pelo emissor. Tal método segue, segundo a autora, três fases: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material, categorização ou codificação; e 3) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Seguiu-se essas fases da seguinte forma: na pré-análise, houve contato com o material emitido pela IURD, como programas de rádio, cultos televisivos, sites e páginas na internet, e formulou-se a hipótese de que a IURD estava lidando com a angústia existencial em relação à morte oferecendo uma saída messiânica para os fiéis. Tal modo possibilitou a escolha do material mais adequado à esta pesquisa, que foi o programa transmitido pela Rede Record e reproduzido na plataforma *YouTube*, denominado “Oração às 18h com o Bispo Júlio Freitas”. Com isso, passa-se à segunda fase, que consistiu em assistir e transcrever cada programa no período que vai de 13 de outubro de 2020 a 7 de julho de 2021. Finda a transcrição, destacou-se os temas que se repetiam, chegando, assim, às categorias temáticas. Fez-se, então, um quadro no qual foram transcritas as falas referentes a essas categorias e selecionadas as mais pertinentes a cada uma delas. Na terceira fase, apresentada a seguir, foram nomeadas as categorias e interpretadas de acordo com o arcabouço teórico da psicologia fenomenológico-existencial.

Resultados

As transcrições dos conteúdos virtuais emitidos foram divididas nas seguintes categorias: 1) Ameaça do Fim do Mundo; 2) Sinais do Fim do Mundo; 3) O Dia do Arrebatamento; e 4) Convite a se Converter. Nota-se que todos os temas são relativos a uma visão apocalíptica que, como já tratado, era um dos pontos que diferenciaram o neopentecostalismo do pentecostalismo dito clássico. A pandemia da Covid-19, aliada a outros fatos, é tratada, então, como um dos sinais do fim dos tempos para o qual os crentes devem estar preparados, seja retornando às atividades da Igreja, batizando-se nas águas ou não temendo a morte. Cada um desses temas está descrito a seguir.

Ameaça do Fim do Mundo

No programa do dia 6 de maio de 2021, quando a média de mortes pela pandemia de Covid-19 estava por volta de 2.000 pessoas, o Bispo Júlio disse o seguinte:

O Senhor Jesus revela no livro do Apocalipse que muitos fecham os seus corações para a palavra de Deus. E eu pergunto a você: quantos resistem e mesmo conhecendo a verdade não obedecem o que ouvem da boca dos servos de Deus? Quantos estão na igreja há anos e ainda não se batizaram nas águas? E quantos dentro da igreja não se doam generosamente e ainda olha o com maus olhos as ofertas que sustentam os servos de Deus, a obra de Deus, esta programação que tem ajudado a milhares de pessoas... muitas! E a resposta: essa resistência, meu amigo, é uma ação diabólica dentro do coração e da mente das pessoas... orgulhosas, ingratas, egoístas... para que elas não se entregue a Deus e consequentemente sofre as consequências. Hoje pode ser a sua última oportunidade de se arrepender. Por isso... se arrependa. Se entregue por completo ao senhor Jesus e ele lhe perdoará e lhe salvará. Se batize nas águas, o quanto antes nas águas o quanto antes. Busque o Espírito Santo. E você estará pronto para viver (ou para morrer). Caso você ignore este alerta você seguirá aí, frustrado. E o pior... sofrerá a grande tribulação. (Igreja Universal, 2021b)

A ameaça é clara: ou você se entrega totalmente à Igreja e seus mandamentos, inclusive fazendo doações generosas, ou sofrerá as consequências da grande tribulação que afetará toda a humanidade a partir de então. O rito do batismo nas águas, tradicionalmente pouco estimulado dentro da IURD (Mariano, 1996), volta a fazer sentido como uma forma de conversão e purificação para o juízo final. Do mesmo modo, caso o crente não esteja vivo para o dia do juízo final, que não tarda, ele não deve temer a morte, conforme declarou o Bispo Júlio Freitas em programa emitido em 5 de maio de 2021, em um dos piores momentos da pandemia em número de óbitos:

Meu amigo, a sua alma não morre. Ela é eterna e o destino dela não é decidido por Deus nem pelo mal. É decidido por você. Deus tem falado com você todos os dias através do que eu tenho dito aqui. Mas você se engana em achar que pode ser gente boa ou sendo gente boa, não fazendo mal a ninguém isso é suficiente para lhe salvar. Eu lhe



digo: errado! Somente o Senhor Jesus pode perdoar os nossos pecados e salvar a nossa alma. Mas para isso você tem que conhecê-lo e por isso você tem que buscá-lo já. (Igreja Universal, 2021a)

O crente não deve temer a morte, desde que busque ao Senhor nos cultos da IURD; caso não o faça, pode não ter garantida a sua salvação para a vida pós-morte:

Você ficar aqui para sofrer as piores tragédias que virão sobre a face de toda a terra durante a grande tribulação. Por isso se você tem medo da morte. O medo do arrebatamento acontecer e você não fazer parte do mesmo: trate de se entregar já! se batize nas águas e busque o batismo com o Espírito Santo. Porque cada minuto vale muito para sua alma. (Freitas, 2021b)

O arrebatamento, que será tratado em outro tópico desta sessão, diz respeito ao dia em que os salvos, aqueles que se converteram, serão levados para o Reino dos Céus. Neste dia, os crentes convertidos desaparecerão da face da Terra misteriosamente. A ameaça de que os espectadores desse programa podem não fazer parte do grupo dos salvos é constantemente reforçada pelo Bispo em diversos programas que vão desde outubro de 2020 a maio de 2021.

Sinais do Fim do Mundo

O Bispo Júlio também emite várias interpretações de fatos e acontecimentos associados direta ou indiretamente à pandemia de Covid-19 que revelam, segundo ele, o fim dos tempos tal como escrito no livro Apocalipse da Bíblia. No programa de 12 de maio de 2021, ele disse: “Os sinais são visíveis de que estamos vivendo os últimos tempos. O Senhor Jesus está voltando para buscar a sua Igreja e ele quer que você faça parte do arrebatamento”. A relação entre a pandemia do coronavírus, a importância que as organizações multilaterais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), ganham nesse momento e o fim dos tempos chama a atenção pela complexa conexão entre fatos defendidos pelo narrador no programa emitido em 4 de maio de 2021:

Você não vai ter nada, mas será feliz. Essa é a promessa do Projeto de Poder para o mundo até 2030. Consegue imaginar esse cenário? Quando o secretário geral da ONU Ban Ki-Moo falou de um sonho de um mundo de paz e dignidade para todos isso não é diferente de quando os comunistas prometeram ao povo um paraíso dos trabalhadores. Por meio da mídia controlada, a população em massa serão informadas de que tudo se trata de salvar o meio ambiente e acabar com a pobreza. Uma nova humanidade. Um único mundo. Um único governo. Um sistema econômico. Uma única religião. Mas para isso é preciso eliminar o ser humano tradicional. Mudar os conceitos da moralidade ainda existentes e os valores cristãos. Mudar o conceito de posse, levando o estado a um controle maior e concentrando as riquezas em um pequeno grupo. Tirando o direito de fala das massas. Dessa forma a juventude atual cresce nessa nova realidade se adequando e não trazendo problemas a implantação desse novo sistema. No ano de 2020 a classe média responsável por movimentar 49% da economia foi quem mais sofreu perdas, pois essas pessoas em grande parte são donas de pequenas empresas - as mais afetadas durante a pandemia. Enquanto os bilionários ficaram quase trinta por cento mais ricos durante a pandemia. Mas não se engane se examinarmos mais profundamente o que a ONU está tentando fazer veremos tendências perturbadoras. Para pôr em prática um plano tão ambicioso que significaria controle Global um dos passos mais importantes é a digitalização da moeda. Em poucos anos teremos a extinção do dinheiro impresso e passaremos a moeda digital. Oitenta por cento dos bancos centrais do mundo já iniciaram projetos para desenvolvimento de moedas digitais e isso inclui o Banco Central do Brasil cujo presidente inclusive já falou que imagina o real digital em circulação até 2022. Enquanto ao longo da história sempre isolou-se os doentes e os saudáveis seguindo a rotina tomando os devidos cuidados. Nações em peso isolaram seu povo em casa durante todo o ano e adentrando 2021 mesmo que não houvesse redução comprovada de contaminação em relação a outros países que não praticaram o lockdown. O que estamos vendo parece mais um exercício de treinamento. Uma simulação para verificar o que funciona e o que não funciona para finalmente dar início um plano efetivo. “Não julguem apenas pela aparência, mas façam julgamentos justos” João 7:24. (Freitas, 2021b)

Notoriamente contrário às medidas de isolamento social, essas são interpretadas como um treinamento para a efetivação da nova ordem mundial, que irá unir nações e implementar o regime de um único governo, única moeda e única religião como forma de controle da humanidade e prenúncio do fim dos tempos, já previsto no apocalipse. Outros sinais apontados pelo Bispo dizem respeito a episódios de violência, principalmente a homicídios ocorridos entre membros de uma mesma família. A ideia do economista Klaus Schwab, que defende que a quarta revolução industrial passaria por um grande reset do atual sistema social, é também apontada como um prenúncio do fim dos tempos.

Do mesmo modo, as conquistas de grupos minoritários, como a comunidade LGBTQIA+ e os movimentos feministas, que ganham o nome genérico de “ideologia de gênero”, também entram no bolo dos sinais do fim dos tempos. No programa veiculado em 1 de junho de 2021, disse o Bispo:

Enquanto isso, famílias conservadoras e fundamentalmente cristãs, lutam para não anular os valores da família,



e fazer prevalecer os princípios divinos. É aí que o cristianismo ganha cada vez mais ódio, por parte daqueles que seguem o Deus deste mundo, pois consideram a igreja do Senhor Jesus, a grande ameaça que impedirá os seus projetos de se cumprirem, ou seja, servir ao Senhor Jesus está se tornando sinônimo de conflitos, e em algumas partes do mundo, a ameaça tem sido mais acentuada a Somália, Eritreia e Sudão, estão entre os primeiros de uma lista mundial de Perseguidores dos cristãos, os moradores destes países do continente africano, são vítimas de abusos e falta de garantias das práticas religiosas, pelo simples fato de servirem a Deus. (Igreja Universal, 2021c)

A soma dos conflitos étnico-religiosos do Sudão com as lutas pelos direitos das minorias no ocidente faz com que haja uma equivalência em que tudo é chamado de perseguição ao cristianismo, sendo esse outro sinal. No programa emitido em 29 de janeiro de 2021, assim disse o narrador:

O que você pensa quando ouve a palavra apocalipse? Muitos cristãos e descrentes ao ouvir essa palavra pensam em fim do mundo. Mas o que a maioria não percebeu é que já estamos vivendo o princípio do apocalipse. Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer (Apocalipse 1:1). Enquanto trabalhamos, viajamos, estudamos, casamos, temos filhos e tudo mais no cotidiano, não vemos que o livro do apocalipse está se cumprindo nos mínimos detalhes, no cenário pessoal e global. O cenário está sendo montado pelos espíritos malignos, para a ascensão do anticristo. (Freitas, 2021a)

Os sinais precedem o dia do arrebatamento para o qual o crente convertido deve estar preparado, pois há sempre a possibilidade de esse não receber tal graça divina que diz respeito à sua ida ao céu para desfrutar das benesses da eternidade.

O Dia do Arrebatamento

“Chegará o dia que o Senhor irá buscar os fiéis convertidos e os levará para junto de Si, deixando na terra os impuros, que sofrerão todas as espécies de tribulações até serem condenados ao fogo eterno”: eis a crença que embasa o arrebatamento, tema que foi falado diversas vezes pelas transmissões da IURD. No dia 12 de maio de 2021, disse o Bispo Júlio:

O que o Senhor Jesus revela no livro do apocalipse sobre o arrebatamento dos seus filhos... que é Igreja, os verdadeiros cristãos... que serão poupados da grande aflição que virá ao mundo após a abertura do primeiro selo. Será uma nova época, o princípio de Dores como nunca houve desde o início da humanidade. Ele veio como o cordeiro de Deus que é o Senhor Jesus que a gente vê no livro do Apocalipse de Capítulo 6, que abre o primeiro dos sete selos, inaugura-se assim a quarta e última época, mas antes disso nosso Senhor tirará a sua Igreja deste mundo. Este evento, meu amigo, é conhecido como ‘O Arrebatamento’ como está descrito em primeiro Tessalonicenses Capítulo 4. Leia depois na sua Bíblia. (Freitas, 2021c)

Desse modo, os convertidos, os verdadeiros fiéis e doadores generosos da IURD, serão poupados dessas tribulações e subirão aos céus para viver em plenitude por toda a eternidade. O dia do arrebatamento confunde-se com o dia da própria morte e as duas mensagens são veiculadas concomitantemente exortando o seguidor a se converter o mais rápido possível, no programa de 1 de junho de 2021:

Qual será o destino da sua Alma, meu amigo, quando você terá que enfrentar a morte separar então, sua alma se separar do corpo ela irá ou para Deus ou para o Inferno. essa escolha ela tem que ser feita agora, por isso não brinque com a sua salvação, Cada Minuto, segundo conta, domingo vamos estudar o livro do apocalipse hoje pode ser o seu último dia de vida, a sua última oportunidade para se arrepender e se entregar por completo ao senhor Jesus e ser salvo, por isso tome a decisão, aí agora, e se batizar nas águas, pelo Espírito Santo para que você esteja pronto para viver, para morrer ou para ser arrebatado. (Igreja Universal, 2021c)

“Entregue-se por completo ao senhor Jesus”, eis a mensagem perpetuada pela IURD e que propõe oferecer um sentido existencial para os tempos da pandemia de Covid-19, prenúncio de uma morte ou arrebatamento próximos. Para isso, os programas se esforçam em repetir constantemente o convite à conversão.

Convite a se Converter

Ao longo da pandemia, a IURD convida os adeptos a estudar presencialmente o livro do apocalipse bíblico e um livro redigido por Renato Cardoso chamado “A terra vai pegar fogo”. Os convites a esses estudos fazem parte da liturgia diária do programa apresentado. Além disso, o bispo reitera diariamente o chamado à conversão, simbolizado no batismo nas águas ou com o Espírito Santo. Em 14 de outubro de 2020, disse o Bispo Júlio:

Nesse domingo nós iniciaremos aqui no templo de Salomão o estudo do Apocalipse às dezoito horas. Traga sua Bíblia, chegue cedo, recolha um pouco da água aqui do posto do solo sagrado. Nós vamos ministrar o impossível



na sua vida e vamos ter a oportunidade de estudar capítulo e versículo por versículo do livro do apocalipse.
(Igreja Universal, 2020)

O aceite ao convite consolida todo o esforço empreendido no conteúdo emitido para que os fiéis busquem um templo da IURD e se convertam.

Discussão

Podemos resumir os achados de nossa coleta de dados da seguinte forma: o período entre 13 de outubro de 2020 a 7 de julho de 2021, coincidente com um dos piores momentos da pandemia da Covid-19, a IURD se esforçou em emitir um conteúdo no qual os fatos concernentes a esse fenômeno fossem interpretados como um sinal inequívoco do fim dos tempos, o que incluía a volta de Jesus e o arrebatamento dos convertidos. Com essa interpretação, a IURD apelou constantemente por meio de exortações e ameaças para que os fiéis se convertessem para se livrarem dos castigos prometidos nas escrituras sagradas aos não convertidos e infiéis, e pudessem, assim, lograr as benesses do reino dos céus.

Não parece haver nada de novo no conteúdo apresentado para o leitor pouco familiarizado com as distintas orientações teológicas no meio evangélico. O que foi emitido faz parte do *script* pentecostal e protestante desde seu surgimento, mas não é praxe nos meios neopentecostais que se orientam pela teologia da prosperidade. O tema do Apocalipse ou da salvação era um tema secundário e até esquecido nas pregações dos pastores da IURD e outras denominações dessa linha (Bonfatti, 2000; Mariano, 2014). A ênfase recai muito mais na resolução dos conflitos terrenos, de ordem psíquica ou familiar, e na possibilidade de prosperidade financeira, o que faz com que os testemunhos dos fiéis recém-convertidos se concentrem basicamente nesses pontos. O pós-morte, tema tão caro aos pentecostais clássicos, deu lugar à vida terrena, sendo essa a principal inovação da pregação neopentecostal.

Essa mudança de conteúdo de pregação demonstra quão versáteis e flexíveis podem ser os discursos emitidos pela IURD, uma vez que, além de se apropriar de ritos e curas de outras denominações e espectros religiosos (Sanchis, 1997), pode também mudar a centralidade da interpretação cosmológica a depender da ocasião. Dessa forma, atendem às demandas de cada momento histórico e tendem a ser coerentes com as possibilidades existenciais de seus fiéis. Em um momento de crescimento econômico e possibilidades de ascensão e prosperidade, o discurso se volta para as camadas médias que vislumbram a ascensão socioeconômica. Por outro lado, em um momento de crise sanitária, social e econômica como o desse período, o discurso se volta para a salvação e a vida pós-morte.

Sem uma centralidade teológica, os sentidos e ritos variam de acordo com as necessidades e vivências de cada momento, visando, assim, oferecer subsídios simbólicos para que as pessoas expressem o seu vivido e vislumbrem o seu porvir. Nesse sentido, a psicologia fenomenológico-existencial pode nos esclarecer algumas questões importantes.

A primeira operação que se vislumbra é a transformação da angústia em medo. Se por um lado a pandemia de Covid-19 nos convoca a um lugar inseguro, uma vez que bloqueia o porvir esperado, por outro ela propicia o sentimento da angústia que, segundo May (1996), desvela o sentimento de não ser, revelando a insegurança da condição humana. Lidar com esse sentimento é, segundo o mesmo autor, o caminho para uma existência livre e autêntica. Por outro lado, transformá-lo em temor ou medo é objetivar o que desvela o nada, tentando dar visibilidade objetiva para aquilo que é sentido subjetivamente e, ao mesmo tempo, livrando o sujeito de lidar com a angústia como um sentimento subjetivo, uma vez que se encontra algo objetivo que se deve evitar.

Da mesma forma, o conteúdo emitido pela IURD aponta para um porvir que não está no mundo, mas fora dele, em uma vida pós-morte. Se em termos existenciais a angústia desvela o possível próprio, um desvio da angústia aponta para caminhos impróprios, ou seja, não construídos pelo sujeito desde sua singularidade. O porvir que se aponta está na conversão, adesão incondicional aos ritos e preceitos da IURD, que garantiria essa segurança ontológica que tanto falta nesse momento pandêmico. Da mesma forma, a essa falta de segurança de vir-a-ser é oferecido um modo de estar-no-mundo (Kusch, 2007/1976), ou seja, na impossibilidade de um projeto que promova alguma realização mundana, o melhor é estar conectado a uma comunidade que ritualiza simbolicamente os conflitos vividos desses tempos.

O negacionismo enfrentado ao longo dessa pandemia, que nega fatos como a letalidade do vírus, a eficácia das vacinas em prevenir o agravamento da doença e a necessidade de isolamento social para prevenir o contágio e, conseqüentemente, o maior número de óbitos, compõe a mesma lógica. Frente a algo que convoca os humanos a se deparar com a sua finitude e a angústia inerente a essa condição, os mesmos humanos tendem a, não negando a morte, fugir desse sentimento que os recoloca frente à sua condição singular e livre.

Segundo Martin-Santos (2004), a angústia pode se manifestar pelo terror que se personifica em seres diabólicos capazes de nos destruir e contra os quais poder-se-ia magicamente se livrar pelos ritos e sacrifícios. O terror, por sua vez, é um modo de objetivar a angústia, tal qual o medo. Para o autor, o terror se manifesta de três formas: a) cósmico, relativo ao espaço; b) relativo ao Outro; e c) relativo ao trágico. O segundo interessa a este estudo para a discussão dos resultados desta pesquisa.

O terror cósmico remete à apreensão da espacialidade e se refere à vivência infantil em relação ao espa-



ço. Concretamente se dá pela fobia a espaços diversos, como a agorafobia, medo do escuro, claustrofobia, ansiedade generalizada, entre outros. O terror em relação ao Outro se dá em outro período do desenvolvimento humano, coincidente com a vivência do Édipo tratada pela psicanálise. Trata-se da ambiguidade da apreensão do Outro com que a criança lida que pode lhe aparecer ora como protetor, ora como aniquilador, tecendo-se uma diáde na qual a angústia se localiza projetando as necessidades de segurança, Outro protetor, e evitando o aniquilamento, projetado no Outro aniquilador. Parece esse o papel que o discurso da IURD exerceu durante a Pandemia: se por um lado eles se apresentam como lugar de proteção à angústia, oferecendo a segurança da salvação eterna, por outro, pelo lado da aniquilação, objetiva as ameaças, como sinais do fim dos tempos. A “China comunista”, as mudanças sociais e culturais nomeadas como “ideologia de gênero”, os organismos multilaterais e as mudanças históricas do capitalismo contemporâneo compõem o rol de sinais desse tempo de aniquilação. Isso oferece ao sujeito certa segurança frente ao inominável da angústia que, em última instância, refere-se ao inominável da morte. Lidar com a angústia frente ao inominável, segundo Martin-Santos (2004), faz parte do terror trágico.

Esse último não é alienante, no sentido de projetar em outrem a angústia inerente à condição do existir, mas em se deparar com o nada da nossa condição e a partir dele projetar saídas e possibilidades. Tal angústia vivenciada através do trágico não é necessariamente uma saída ateia frente ao problema da existência, mas é consoante com alguns pensamentos teológicos advindos do protestantismo, como o de Kierkegaard e Paul Tillich. A forma como a IURD lida com as questões existenciais remetendo-as a saídas alienadas e alienantes diz mais respeito a uma instrumentalização do problema ontológico do que a uma teologia verdadeiramente consolidada nos mistérios que pairam sobre a fé.

Considerações Finais

Ao tratar a possibilidade de morrer como algo puramente objetivo e que pode acontecer a qualquer outro animal, a mídia e as autoridades deixaram vago o aspecto existencial que essa situação enseja, qual seja, responder ao sentido da morte é também responder ao sentido da vida. Em uma sociedade como a nossa, o sentido da vida tornou-se uma mercadoria, sendo comercializado como qualquer outra. Entendemos que o discurso da IURD ofereceu, neste tempo de pandemia, sentidos de vida prontos, em pacotes para serem comprados e consumidos através de ritos artificialmente criados e manipulados de acordo com a ocasião.

Cabe, então, às/aos psicólogos(as) um esforço maior em gerar conteúdos, práticas e intervenções terapêuticas que ofereçam um suporte necessário à experiência da angústia em momentos de crise como o ainda vivido decorrente da pandemia, promovendo um trabalho mais ético e respeitoso com a condição humana em geral, evitando, dessa forma, a exacerbação de mecanismos de defesa que tendem a alienar o sujeito de sua experiência mais própria. A atuação clínica em massa de profissionais psi aliados às políticas públicas é imprescindível neste momento, tendo sido negligenciado ou não dado a importância devida durante a pandemia de Covid-19. Entende-se que psicólogos(as) devem se ater mais à realidade vivida da população a que prestam serviços, não apenas no que concerne às políticas voltadas à cidadania, mas sobretudo aos aspectos simbólicos e existenciais vivenciados pela população, a fim de se aproximar mais do contexto vivido de quem procura estes(as) profissionais.

Referências

- Bardin, L. (2004) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Blankenburg, W. (2013). *La pérdida de la evidencia natural. Una contribución a la psicopatología de la esquizofrenia*. Santiago: Ediciones Universidad Diego Portales.
- Bonfatti, P. (2000). *A Expressão Popular do Sagrado: uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Paulinas.
- Dantas, B. S. A. (2013). Psicologia Política das Religiões: uma análise dos símbolos e ideologias da Igreja Universal do Reino de Deus. *Revista Psicologia Política*, 13(28), 489-506. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2013000300006&lng=pt&tlng=pt
- Frankl, V. E. (1978). *Fundamentos antropológicos da Psicoterapia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Freitas, J. (2021a, janeiro 29). *Oração às 18h com o Bispo Júlio Freitas 29/01/2021* [Vídeo]. Youtube. Recuperado de: https://www.youtube.com/watch?v=hFzq2PZ4W_c
- Freitas, J. (2021b, maio 4). *Oração às 18h com o Bispo Júlio Freitas 04/05/2021* [Vídeo]. Youtube. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=vi6WIBRUdYQ>
- Freitas, J. (2021c, maio 12). *Oração às 18h com o Bispo Júlio Freitas 12/05/2021* [Vídeo]. Youtube. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=2POkvxBpdx8>



- Guerreiro, C., & Almeida, R. (2021). Negacionismo Religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na Pandemia Covid-19. *Religião & Sociedade*, 41(2), 49-73. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/0100-85872021v41n2cap02>
- Igreja Universal. (2020, outubro 14). *Oração às 18h com o Bispo Júlio Freitas 14/10/2020* [Vídeo]. Youtube. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=Gijxm5s8uUs>
- Igreja Universal. (2021a, maio 5). *Oração às 18h com o Bispo Júlio Freitas 05/05/2021* [Vídeo]. Youtube. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=kMukbuLcZ1E&t=560s>
- Igreja Universal. (2021b, maio 6). *Oração às 18h com o Bispo Júlio Freitas 06/05/2021* [Vídeo]. Youtube. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=VLIibuetpbM&t=300s>
- Igreja Universal. (2021c, junho 1). *Oração às 18h com o Bispo Júlio Freitas 01/06/2021* [Vídeo]. Youtube. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=HPmyVNHTK9M>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2012, 29 de junho). *Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião*. Recuperado de: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao>
- Kusch, R. (2007). *Geocultura del Hombre Americano* (1976). In R. Kusch *Obras Completa*. Buenos Aires: Editorial Fundación Ross. (Obra originalmente publicada em 1976.)
- Mariano, R. (1996). Igreja Universal do Reino de Deus: a magia institucionalizada. *Revista USP*, 31, 120-131. Recuperado de: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i31p120-131>
- Mariano, R. (2014). *NeoPentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola.
- Martín-Santos, L. (2004). *El análisis existencial. Ensayos*. Madrid: Triacastela.
- May, R. (1996). *O Homem à procura de si-mesmo*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Moffatt, A. (2007). *Terapia de Crisis: la emergencia psicológica*. Buenos Aires: Edición Bancavida.
- Sanchis, P. (1997). As Religiões dos Brasileiros. *Horizonte -Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, 1(2), 28-43. Recuperado de: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/412>
- Scaldeferro, M. C. S. (2021). A biopolítica da pandemia: Agamben e Bolsonaro entram em um bar. *Griot: revista de filosofia*, 21(3), 319-335. Recuperado de: <https://doi.org/10.31977/grirfi.v21i3.2354>
- Sokolowski, R. (2000). *Introdução à Fenomenologia*. São Paulo: Ed. Loyola.
- Universo Online – UOL. (2020, 15 de setembro). *Veja quais deputados e senadores fazem parte da bancada evangélica*. Congresso em Foco. Recuperado de: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/veja-quais-deputados-e-senadores-fazem-parte-da-bancada-evangelica>

Recebido em 25.04.2023 – Primeira Decisão Editorial em 21.09.2023 – Aceito em 28.05.2024